



10^o Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

PERFIL DOS CONSUMIDORES DE CARNE OVINA NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL – RS, BRASIL

Amanda Refosco PORTO¹; Marcelito CAVALHEIRO¹; Chaiane Leal AGNE²

¹ Curso de Bacharelado em Agronomia; Unidade Cachoeira do Sul. UERGS. ¹ Curso de Bacharelado em Agronomia; Unidade Cachoeira do Sul. UERGS ² Professora orientadora

E-mails: amandaportoagro@gmail.com; marcelito.cavalheiro@hotmail.com; chaiane-agne@uergs.edu.br.

Resumo

A ovinocultura é um dos setores de destaque no Rio Grande do Sul, sendo a carne uma fonte de renda e consumo para as famílias produtoras. Este artigo teve como objetivo caracterizar o perfil dos consumidores de carne ovina no município de Cachoeira do Sul - RS. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário composto de perguntas fechadas, aplicado por meio de entrevistas. A pesquisa foi caracterizada como quantitativa, do tipo *Survey*, considerando 95% de confiabilidade dos resultados. 60% relatou que gostaria de consumir a carne com mais frequência, onde o corte preferido é a costela, cujos sinalizadores de preferência são o sabor e a maciez da carne. Os resultados permitiram entender que apesar da maioria da população ser consumidora o produto é um alimento utilizado esporadicamente. Há indicativos para o desenvolvimento de inovações com a industrialização de produtos que utilizam a carne ovina como principal insumo.

INTRODUÇÃO

A ovinocultura é considerada uma das principais atividades no Brasil, servindo como fonte de renda e de consumo, já que além de cumprir a função comercial também faz parte da alimentação das famílias produtoras. Como alternativa de renda, a ovinocultura possibilita a comercialização da carne, do leite e da lã. A produção de carne ganhou destaque nos últimos anos, especialmente influenciada pelo aumento do valor dos preços pagos aos produtores (ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RS, 2019). Considerando o estudo realizado por Canozzi et al., (2013) é pertinente destacar algumas mudanças nas atividades referentes ao consumo e à produção da carne ovina. No que se refere aos mercados, o aumento da renda da população influenciou nas mudanças nas preferências de consumo, especialmente o aumento no abate dos animais jovens. Estima-se que 90% da carne ovina consumida no país sejam provenientes do mercado informal (SÓRIO e RASI, 2010). No entanto, em estudo apresentado pelo SEBRAE (2017), 12% da população gaúcha nunca consumiu a carne ovina, seja por não possuir hábito ou pela dificuldade de acesso à compra. Esta mesma pesquisa indica que há limitações quanto às disponibilidades e formas do produto no mercado, que estão reduzidas aos cortes grandes (para churrasco) e com baixa diferenciação.

No município de Cachoeira do Sul, a criação de ovinos é uma atividade tradicional, em 2017 o efetivo de animais chegou a quase 33 mil, segundo dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017). Além de grandes cabanhas de ovinos, destacam-se pequenos rebanhos distribuídos em propriedades familiares cujos subprodutos são utilizados para o consumo próprio e venda do excedente. A falta de um abatedouro de ovinos próximo à cidade dificulta esse comércio, com o surgimento de atravessadores ou abate informal. Os estudos e pesquisas que caracterizam os mercados sob a perspectiva do entendimento do consumidor da carne ovina ainda são muito restritos. Os produtores de ovinos carecem de informações sobre os consumidores da carne ovina do município, já que tem finalidades de desenvolver inovações na cadeia produtiva, tendo em vista o atendimento da demanda local. Estudos



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

que buscam delinear os mercados para a carne ovina podem contribuir de forma significativa para a elaboração de intervenções que visem ao aumento da competitividade da cadeia, além de incentivar e servir de base para pesquisas futuras.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo caracterizar o perfil dos consumidores de carne ovina no município de Cachoeira do Sul - RS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas reuniões em conjunto com as instituições de apoio da pesquisa para discutir sobre a realidade da ovinocultura no município, com a finalidade de ajustar as variáveis que constariam no questionário da pesquisa. Com o intuito de mapear o perfil do consumidor, foi desenvolvido um questionário quantitativo, o qual foi utilizado para a coleta de dados. O questionário foi dividido em duas partes distintas e foi respondido por 382 pessoas. A primeira correspondeu às perguntas sobre o perfil social, econômico e demográfico da população. A segunda parte referiu-se às questões de preferência e hábitos de consumo. Foi utilizada a escala *likert* de cinco pontos, onde os consumidores foram questionados sobre o grau de importância sobre os seguintes atributos da carne ovina: aparência, preço, registro, origem/procedência, fracionamento do corte, divulgação, embalagem/rótulo e marca comercial e/ou raça. As entrevistas foram realizadas com pessoas escolhidas de forma aleatória, de acordo com a disponibilidade de responder as questões e contribuir com a pesquisa. A pesquisa foi caracterizada do tipo “*Survey*”. Tal método implica a inserção de questões objetivas, que podem ser quantificadas. No que diz respeito à amostra do perfil do consumidor, a mesma englobou a população de Cachoeira do Sul independente do sexo, incluindo pessoas maiores de dezoito anos. Os dados foram analisados de forma quantitativa, considerando porcentagens, valores numéricos e média da escala *likert*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que se refere ao gênero, 51% da amostra é do sexo feminino, 48% são do sexo masculino e 1% preferiram não responder. Sobre a faixa etária, a maior parte da amostragem correspondeu à faixa de 30 a 39 anos (25%), seguida da faixa de 20 a 29 anos (20%) e 40 a 49 anos (18%). Quanto às menores porcentagens, a faixa de 50 a 59 correspondeu a 15% dos respondentes, seguida da faixa dos idosos (acima de 60) com 10% do total da amostra, o restante (12%) corresponde a outros. Quanto às ocupações, cerca de 12% das pessoas responderam estar atuando no comércio, seguidas das seguintes porcentagens: 10% na área pública, 10% do lar, 9% aposentados, 9% estudante e 8% no trabalho informal. Cerca de 5% da amostra preferiu não responder, os 37% corresponde a outros. Considerando a renda, 37% dos entrevistados responderam que recebe até dois salários mínimos, 27% até um, 16% de dois a três salários, 7% de três a quatro salários, 4% de quatro a cinco e 4% acima de seis salários, 3% não responderam e 2% recebem de cinco a seis salários. Dentre tais possibilidades, destacam-se os produtos desenvolvidos a partir da carne ovina (como linguiças e hambúrgueres), cujas preferências serão destacadas na próxima seção. Sobre o nível de instrução, destacam-se: Ensino Médio Completo (24,3%), Ensino Superior Completo (16,5%) e Ensino Fundamental Incompleto (13%). Ensino superior incompleto (11%), Ensino fundamental completo e Pós graduação possuem 8% cada um, Ensino Médio Incompleto (10%), Não responderam (2%), Sem Escolaridade (1%) Sobre a ocupação 67% possui até 3 integrantes residindo conjuntamente, incluindo neste número o próprio entrevistado. Em relação à ocupação, especificamente os entrevistados são produtores rurais e criadores de ovinos, onde, apenas 52 dos respondentes são produtores rurais (14%), sendo que apenas 33 (8,64%) se identificaram como criadores de ovinos do município. Do total da amostra, 84% são consumidores de carne ovina, enquanto 16% relataram não possuir o hábito de consumir o produto. Quando questionados sobre o número de pessoas na família que consome carne ovina, 74% responderam que

<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

todos os integrantes são consumidores e apreciam o produto. Sobre a frequência de consumo da carne ovina (Figura 1), 101 pessoas consomem a cada 6 meses, correspondendo a 31,27% da amostra, enquanto 28,79% afirmaram que consomem uma vez por mês. A partir dessas informações é possível inferir que o consumo da carne ovina é esporádico, não tendo consumo significativo diariamente, como pode ser observado com a porcentagem de 2,79%.

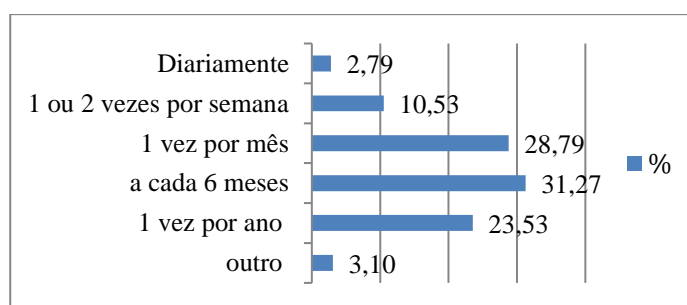


Figura 1 – Frequência de consumo da carne ovina.
 Fonte: Pesquisa de Campo (2019).

Quando questionados se gostariam de consumir com mais frequência, 226 pessoas responderam que sim, representando uma porcentagem de 60%. Conforme a figura 2, a costela (46,5%) foi mencionada como preferida, sendo atribuído o sabor como influência ao consumo. O segundo corte de maior preferência correspondeu ao pernil ou quarto, com a porcentagem de 28%. É conveniente destacar que quase 30% da amostra preferem pernil ou quarto, classificados como cortes de primeira. O sabor e a maciez foram os dois atributos mais mencionados como sinalizadores de consumo, representando, respectivamente as porcentagens de 47,11% e 22,89%,

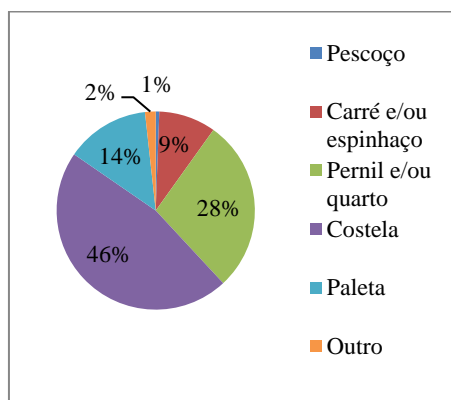


Figura 2 – Cortes de preferência dos consumidores da carne ovina
 Fonte: Pesquisa de Campo (2019).

Com relação aos interesses dos consumidores referentes aos produtos desenvolvidos a partir da carne ovina. É conveniente afirmar que de um total de 382 entrevistadas 40 pessoas afirmaram que não possuem interesses em nenhuma das opções, enquanto 15 pessoas relataram que outros produtos não mencionados seriam o foco do interesse. Sobre as dificuldades encontradas para a compra e consumo da carne ovina, a resposta com a porcentagem maior correspondeu aos preços elevados (29,7%) e pouca divulgação do produto, ou seja, ausência ou limitação de propaganda (27,7%) seguida da pouca oferta (26,2%). As duas últimas respostas juntas somam mais que 50% do total de consumidores,



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

indicando desafios e potencialidades sobre o investimento nos canais de comunicação específicos para a carne ovina, sobretudo com mídias que possam influenciar os hábitos de consumo. Em relação ao preço da carne, os consumidores estariam dispostos a comprar pelo preço de 21 a 30 reais o quilograma, correspondendo a 54,21% da amostra. Os consumidores foram questionados sobre o grau de importância dos seguintes atributos da carne ovina: aparência, preço, registro, origem/procedência, fracionamento do corte, divulgação, embalagem/rótulo e marca comercial e/ou raça. Tendo em vista entender a importância que os consumidores dão para cada atributo como indicativo/sinalizador para a tomada de decisão de compra, os aspectos de maior importância mencionados foram: a aparência do produto (média 4,16), o preço (média 4,0) e a origem/procedência (média 3,8). Na interpretação dos consumidores, do conjunto de atributos mencionados, as características que menos importam para a compra são: a marca (média 2,6) e a embalagem (rótulo) do produto (média 3,0). Considerando os graus de importância referente aos atributos da carne ovinae relacionando com os canais ou formas de aquisição da carne ovina, é importante considerar que 43% dos consumidores adquirem a carne por meio dos canais diretos, o que explica porque o rótulo, a marca e a embalagem são atributos que menos importam aos consumidores. Já o supermercado e o açougue ou casa de carne representam, respectivamente, 35% e 21%, sinalizando que os locais de venda formalizados estão caracterizando as maneiras mais representativas que os consumidores utilizam para a compra da carne. Relacionando os canais diretos com o marketing, é pertinente considerar a parcela significativa de consumidores que adquirem a carne diretamente do produtor (35%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender o perfil do consumidor da carne ovina em Cachoeira do Sul. Os resultados mostram que apesar da maioria da população ser consumidora de carne ovina, o produto é um alimento utilizado esporadicamente. O mapeamento evidenciou que o público entrevistado em sua maioria é do sexo feminino, onde 80% do total da amostra recebem até três salários mínimos. Considerando o grau de instrução, ¼ da amostra possui Ensino Médio Completo, 71% relataram que gostariam de consumir a carne com mais frequência, onde o corte preferido é a costela e os atributos que se destacam como sinalizadores de preferência são o sabor e a maciez da carne. Os resultados deste trabalho também poderão auxiliar na elaboração de estratégias para a gestão da produção e dos mercados da carne ovina. O trabalho é inovador no município e poderá servir como base para o aprofundamento da investigação, especialmente os estudos que buscam analisar os canais de comercialização e as limitações da cadeia produtiva sob o olhar dos demais agentes. Do ponto de vista acadêmico, este estudo poderá contribuir para o avanço e discussão em torno dos temas: comportamento do consumidor, mercados e alimentos agroindustriais.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem ao CNPQ e Inicie-Uergs, além das instituições e órgãos públicos do município de Cachoeira do Sul, as quais contribuíram para o desenvolvimento e viabilização deste trabalho: Núcleo de Criadores de Ovinos (NCCO), Secretaria de Agricultura e Pecuária (SMAP), Sindicato Rural, SEBRAE e Emater.

REFERENCIAS

Atlas Socioeconômico do RS (2019)

CANOZZI, M.E.A. et al. Caracterização da cadeia produtiva de carne ovina no Rio Grande do Sul, Brasil.

PESQ. AGROP.GAÚCHA. PORTO ALEGRE, v.19, n.1/2, p.130-139, 2013. Acesso em: 2 jan 2020.

Disponível em: <http://www.fepagro.rs.gov.br/upload/1434657589_16.pdf>

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pesquisa do SEBRAE-RS aponta perfil do consumidor de ovinos**, 2018. (Pesquisa realizada pela UFRGS). Disponível em:

<<https://www.portaldenoticias.com.br/noticia/4552/pesquisa-do-sebrae-rs-aponta-perfil-do-consumidor-de-ovinos.html>> Acesso em 02 de jun 2020.

SÓRIO, A.; RASI, L. **Ovinocultura e abate clandestino: um problema fiscal ou uma solução de mercado?**



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

Revista de Política Agrícola, Brasília, v.19, n. 1, p. 71-83, 2010.